



# IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Setembro/2020 - Perseverança entre os familiares



Devocional 60 anos - Número 264 - 20/09/2020 Alberto e Ellen Krukli\*

## E se Jesus tivesse desistido...(5)

*“E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.” (Atos 2.42)*

O partilhar do pão, em qualquer cultura, é um símbolo de pacificação ou de amizade. Não se convida “qualquer um” para se sentar à mesa; pelo menos não se costuma fazer assim em nossos dias, tamanha é a desconfiança em relação ao próximo. Entre os judeus daqueles tempos, não era diferente. Jesus, em diversas ocasiões, foi convidado para tomar refeições com os mais diversos tipos sociais: uns querendo ser elogiados; outros querendo surpreendê-Lo em alguma falha.

E junto com Ele estavam discípulos – dos quais alguns vieram a ser os apóstolos. Estes mantiveram essa saudável disposição, porque o melhor exemplo tinha sido dado pelo próprio Jesus na última Páscoa em que esteve com eles. Para manter na memória essa recordação viva, faziam o mesmo na igreja primitiva. Era um momento de culto. E os que iam sendo acrescentados notavam que as partes boas dos rituais judaizantes eram mantidas, apesar do novo padrão de adoração. A sinceridade percebida ajudava a tornar os laços mais sensíveis: não apertados em demasia que impedissem acréscimos, nem frouxos para a perda (Atos 2.46b-47a).

Em João 2.1-12, no início de seu ministério, Jesus participou de uma festa de casamento. Mesa posta, boa comida e bebida, alegria. No final, tudo deu certo e Ele voltou para casa com Sua mãe e Seus irmãos, além dos discípulos. Depois, os irmãos começaram a hostilizá-Lo, não conseguiam participar do partir do pão, pois não entendiam a comunhão que Jesus propunha. Muitos outros também não entenderam, porque o Mestre foi procurado pelos famintos de pão material, porém, quando Ele expôs quão mais saudável era o Pão espiritual, simplesmente deram-Lhe as costas.

Ele, porém, não desistiu. Continuou a ensinar os discípulos a participarem de uma mesa de refeição, prepararem uma refeição, e a se portarem bem – não os obrigando a observar todas as regras de etiqueta refinada (não que devessem deixar de fazer pelo menos o básico social) –, mas, acima de tudo, prestando atenção no que era tratado, procurando entender as verdades eternas que eram apresentadas naqueles momentos (Lucas 22.7-23; João 12.1-8), pois as reuniões eram apenas ensaios para o Grande Banquete Celestial (Apocalipse 19.9).

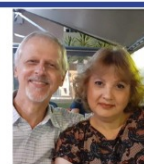
E não somente aqueles, mas, ainda hoje, qualquer pessoa, especialmente da família, que frequente “a igreja que está em nossa casa” deve ser convidada por nós que já temos experimentado o Pão da Vida. Nas conversas, as questões pertinentes à vida cristã devem vir em salvas de prata, agradando o olhar; o aroma pode ser o do perfume de Cristo; e temperadas com o que há de melhor (pode-se procurar usar o Fruto do Espírito como ingrediente secreto), como para aguçá-lo o apetite espiritual.



# IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Setembro/2020 - Perseverança entre os familiares



Finalizando, note que tanto Atos 1.14 quanto 2.42 começam e terminam com a expressão “*nas orações*”. Nossa família tem passado por essa aprendizagem: procurar submeter tudo em oração. Não é fácil, mas estamos perseverando em tudo, procurando nos tornar unânimes, até que Cristo volte. Maranata!

*\* Alberto e Ellen Krukli são Conselheiros do McFam*